

Roriz volta a fazer apelo

Reunido com a diretoria do Sindicato dos Médicos no começo da noite de ontem, o governador Joaquim Roriz voltou a fazer apelo para que a categoria, em greve há mais de 20 dias, aceite a proposta de aumento salarial de 70 por cento, retorne às atividades e aguarde a retomada das negociações em janeiro do próximo ano. Segundo o governador, os médicos devem ter consciência para que o impasse seja resolvido e a população não seja prejudicada ainda mais.

Sobre a possibilidade de haver pedido de demissão em massa dos médicos da Fundação Hospitalar do DF, o governador Roriz disse que "se isso acontecer, vamos ter que buscar uma solução. Eu vejo com naturalidade um servidor pedir demissão por insatisfação com o salário que recebe".

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, que também participou do encontro, lembrou que Brasília é a única cidade do País que tem um sistema de saúde totalmente público. "Não há como negar que esta paralisação está causando transtornos e, temendo prejuízos maiores, estamos apelando para que os ser-

vidores façam um sacrifício e aceitem a proposta".

Hoje, conforme afirmou Joaquim Roriz, o GDF estará mostrando à população que Brasília paga o melhor salário do País para médicos do serviço público de saúde. Ele lamentou que o GDF tenha que depender de recursos da União para dar melhorias salariais para os servidores da saúde, assim como ocorre com as áreas de educação e de segurança pública.

A presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, afirmou que tudo será decidido na assembleia da categoria, hoje à tarde. Ela lembra que pode haver um pedido de demissão coletiva dos médicos. Sete hospitais da Fundação Hospitalar já estão fechados.

Trégua — Roriz lembrou que havia sido negociada uma trégua com o sindicato à espera de uma proposta do Governo Federal. Na sexta-feira, o ministro do Planejamento viajou e não pôde fazer a proposta ao GDF. "A presidente do sindicato sabia que ele havia viajado, e foi à televisão dizer que não tínhamos proposta", lamentou.

O secretário de Saúde Jofran Frejat apelou para que não fosse desmantelado "o único sistema realmente público de saúde do Brasil que deu certo". Frejat ressaltou que, mesmo com o atendimento para os casos considerados gravíssimos, pode haver mais mortes.